

Empreendedorismo na Prática

O que é ser empreendedor?

Segundo algumas pessoas, é abrir sua própria empresa. No entanto, é possível encontrar profissionais que abriram suas próprias empresas porque foram vítimas de um processo de terceirização. Por exemplo, a empresa chama o gerente de informática, e comunica que ele deverá abrir uma empresa de serviços de informática, se quiser continuar trabalhando. O pobre gerente não tem alternativa a não ser virar empresário. Seria ele um empreendedor?

dade e qualidade superiores às que tem à sua disposição no presente.

Cabe apenas uma complementação a esta definição: é essencial que o empreendedor tenha uma postura saudável em relação ao risco. Esta forma de enfrentar o risco (e não a incerteza, que é simplesmente brincar o jogo do “vai dar certo”), se expressa de duas formas complementares. Em primeiro lugar, o empreendedor não evita o risco, mas procura saber o seu tamanho e está preparado para o que der e vier. Em segundo lugar, o resultado que ele espera ao enfrentar um risco é a experiência em si, seja ela positiva, com colheita de frutos materiais, sociais ou emocionais, seja ela negativa, com o aprendizado de uma lição que lhe dará melhores condições para realizar empreitadas no futuro.

Parece que não. Para ser um empreendedor, o empresário precisa ter aberto a empresa porque quis, não porque tenha sido pressionado por uma realidade alheia a ele próprio.

Para outros, é empreendedor quem é o seu próprio chefe. Se eu sou o dono do meu nariz, eu sou empreendedor. Neste caso, se eu optei por viver na praia, surfando e pescando, eu sou um empreendedor, porque sou meu próprio chefe.

A muitos parece, também, que

é necessário realizar algo arriscado para ser empreendedor, independentemente de se ter um chefe. O empreendedor poderia ser identificado por sua ousadia e coragem.

Em princípio, uma definição razoável para empreendedorismo seria: um processo de busca de oportunidades para além dos recursos que estão atualmente sob controle. Assim, o empreendedor é aquele que, usando uma expressão usual, está sempre querendo levar areia demais em seu caminhãozinho. Ele vai atrás de oportunidades que exigem habilidades, recursos e equipe em quanti-



Manual prático de azaração

Que tal aplicar a definição de empreendedorismo numa situação real? Um rapaz entra numa festa onde não conhece ninguém. Se ele é um empreendedor, como irá agir?

Inicialmente, é bom definir como ele não deverá agir. Ele precisa evitar os três estados de espírito inimigos do empreendedor. O primeiro é a busca da segurança e do conforto: se ele sentar no balcão do bar e aguardar, passivo, que alguém vá conversar com ele, dentro da sua zona de conforto, é nada provável que alguma transação interessante aconteça. Ele irá se cansar e voltar sozinho para casa. Ninguém fica rico assistindo à sessão da tarde na TV comendo batata frita. Pode-se ter conforto, pode-se ter aventura, nunca os dois ao mesmo tempo.

O segundo estado de espírito a evitar é o perfeccionismo. Se ele ficar aguardando que a garota mais charmosa da sala sente ao lado dele, sozinha, no momento em que a música abaixar o volume, e ninguém esteja observando, nem mesmo de longe, nada vai acontecer. Este é um erro muito comum: quem fica esperando o momento ideal para agir, geralmente acaba não agindo.

O rapaz está disposto a sair da sua zona de conforto, a arriscar, a baixar seu padrão de exigências para um nível razoável. Que mais ele pode fazer para aumentar sua probabilidade de sucesso? Ele pode evitar o terceiro grande erro, o individualismo. É muito mais fácil empreender em equipe. O primeiro passo é notar que ele não é o único que está sozinho no ambiente. O segundo é perceber que os outros que estão sozinhos não são obrigatoriamente seus concorrentes. Pode-se dizer que há oportunidades para todos. Existe, além disso, a possibilidade de cooperação, porque assim a probabilidade de su-

cesso de todos aumenta. Seguindo esta linha de raciocínio, o nosso rapaz irá jogar conversa fora, relaxadamente, com alguém, seja quem for, homem ou mulher, jovem ou velho, não importa, sem receio de ser esnobado, porque não tem nada a perder.

Para encerrar este pequeno exemplo prático, vale lembrar que o verdadeiro empreendedor não desiste: só depois de escutar o terceiro “não” é que ele vai atrás de outra ventura.

Fases do processo empreendedor

Analisando o processo de empreender, é possível detectar oito fases distintas e sucessivas.

Fase 1: Levantamento dos recursos disponíveis

Lembrando que empreender é procurar aproveitar uma oportunidade mesmo que ela exija recursos hoje não disponíveis, muita gente não somente não empreende como também não consegue esgotar os recursos à sua disposição. Por exemplo, alguém tem facilidade em escrever, mas nunca usou esta habilidade para nada produtivo. Nesta fase, esta pessoa reconhece que tem uma habilidade disponível, pronta para ser usada produtivamente.

Fase 2: Domínio dos recursos existentes

Porém, não adianta apenas reconhecer que sabe escrever bem. É necessário dominar a praxis do escrever bem. Se a fase de levantamento encontra um machado, a fase de domínio lubrifica a ferramenta, amola o seu fio e a coloca em condições de ser usada.

Fase 3: Ativação dos recursos existentes

Colocar em ação um recurso, mesmo que com baixo aproveitamento,

FLUIDOS
PARA

FERRO FUNDIDO
ALUMÍNIO
AÇO



USINAGEM

BLASER SWISSLUBE DO BRASIL LTDA

AV. PORTUGAL, 1629-8º ANDAR
CEP: 04559-003 - SÃO APULO - SP
TEL:(11)5049-2611 - FAX:(11)5049-3171

www.blaser.com brasil@blaser.com

desenvolve o domínio e a segurança em usá-lo.

Fase 4: Sondagem de oportunidades, para além dos recursos dominados.

Começa aqui, efetivamente, o processo empreendedor: que problemas existem hoje e que demandam a atenção de alguém? Isto é a definição mais apropriada para oportunidade: um problema não resolvido. Ninguém é pago para resolver um problema que não existe, um não-problema.

Fase 5: Diligência

É o momento de analisar as incertezas inerentes à nova oportunidade e transformá-las em riscos calculados. A diferenciação entre incerteza e risco é fundamental. Incerteza é um pulo no escuro. Risco é diligenciar todas as alternativas possíveis e suas conseqüências, de modo a não ser pegos de surpresa.

Fase 6: Transpiração

Esta é a fase que demanda mais persistência. A oportunidade foi detectada, os riscos foram calculados,

falta apenas localizar os recursos necessários para empreender, para explorar a nova oportunidade. Isto implica encontrar as pessoas certas que complementarão o conjunto de habilidades da equipe que realizará a empreitada e, é claro, os recursos financeiros para financiá-la.

Fase 7: Ação

Todas as variáveis foram analisadas, todos os recursos foram localizados e acionados. Agora é dar o salto e assumir os riscos, sem dar espaço para o perfeccionismo tomar conta.

Fase 8: Colheita

Realizada a empreitada, resta colher os resultados. Eles podem ser materiais, como dinheiro, mais recursos, ou simplesmente lições para o futuro, para que não sejam cometidos os mesmos erros novamente. Esta postura neutra em relação ao sucesso ou insucesso da empreitada é fundamental, mas só acontecerá se todos os riscos tiverem sido considerados previamente na fase de diligência. O que deixa alguém frustrado não é o insucesso, mas a incapacidade de ter previsto um desenrolar desfavorável para o qual o empreendedor provavelmente não estará preparado adequadamente.

Tipos de empreendedorismo

Um processo, o empreendedorismo pode acontecer com pessoas, com empresas, com instituições e com co-

munidades. Alguns tipos de empreendedorismo são apresentados a seguir.

1. Transformação de uma pessoa improdutivo em pessoa produtiva.

2. Transformação de uma pessoa reativa, que é jogada de um lado para outro pelos ventos da vida, em pessoa proativa, que assume as rédeas de sua vida.

3. Transformação de uma pessoa isolada em pessoa entrosada em uma comunidade. O indivíduo precisa saber vender sua imagem, perder a timidez. Precisa também aprender a trabalhar em equipe. Vencer em equipe é mais simples do que vencer sozinho.

4. Transformação de um simples membro de equipe em líder. Ter um bom líder é confortável. As pessoas não gostam de obedecer, gostam de ser inspiradas a agir de uma certa forma.

5. Transformação de uma equipe pouco dinâmica em uma equipe mais dinâmica.

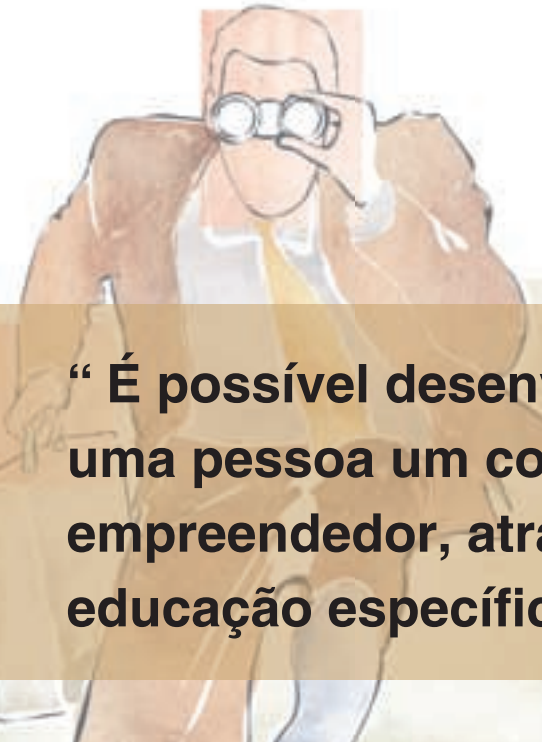
6. Transformação de uma equipe dinâmica isolada em uma equipe associada com outras dentro um arranjo produtivo.

As competências do empreendedor

É possível desenvolver em uma pessoa um comportamento empreendedor, através de uma educação específica que desenvolva as seguintes habilidades e comportamentos:

• **Comunicação:** crie relacionamentos que levem significado para a sua audiência, seja ela de uma ou de muitas pessoas. Aprenda a falar, ler, escrever e escutar com eficácia, usando gráficos, mídia eletrônica, computadores e dados quantitativos.

• **Análise: pense claramente e criticamente.** O julgamento deve surgir da fusão da experiência, da razão e do treinamento.



“ É possível desenvolver em uma pessoa um comportamento empreendedor, através de uma educação específica... ”

Resultados precisos são conseqüências
de atitudes exatas e inteligentes!



É por isso que a Doosan Daewoo, como uma marca reconhecida mundialmente, com 75 modelos de máquinas de alta velocidade, potência e performance, investe pesado em pesquisa e desenvolvimento, para estar sempre à frente, garantindo tecnologia de ponta e prazo de entrega, exatamente de acordo com a necessidade de cada um. Isso significa mais satisfação e sucesso para seus clientes.

A Meggatech como representante exclusiva da Doosan Daewoo, segue esta mesma política de qualidade, com atendimento na medida certa tanto na venda como na pós-venda dos seus produtos.

E graças ao reconhecimento dos nossos clientes estamos crescendo e nos aperfeiçoando cada vez mais.



DOOSAN DAEWOO

A nova marca das
máquinas-ferramenta Daewoo

Representante exclusivo no Brasil:

MEGGATECH
GRUPOMEGGA

DOOSAN

infracore

Tel/Fax: 11 5575-6093 www.domss.com

Rod. Dom Gabriel Bueno Couto, km 80,50 - Bl A
Cabreúva - SP - cep: 13318-000 - Tel: 11 4529-4850 - Fax: 11 4529-4851
atendimento@meggatech.com.br - www.meggatech.com.br

• **Resolução de problemas:** deduza qual é o problema e quais são as suas causas. Agindo sozinho ou com outras pessoas, monte estratégias que funcionem em diferentes cenários. Então, faça o que precisa ser feito e avalie os resultados obtidos. Seja engenhoso.

• **Sensibilidade na tomada de decisões:** reconheça a existência de diferentes sistemas de valores; ao mesmo tempo, mantenha-se coerente com sua ética pessoal. Reconheça as dimensões morais de suas decisões e assuma a responsabilidade pelas conseqüências de suas ações.

• **Interação social:** integre-se a uma equipe e comprometa-se com os seus objetivos. Saiba como atingir resultados em comitês, forças-

tarefas, projetos de equipe e outros esforços em grupo. Saiba escutar e usar feedback.

• **Perspectiva global:** aja levando em conta que existe uma interdependência econômica, social e biológica da vida global.

• **Cidadania de resultados:** envolva-se com a comunidade e seja responsável. Aja tendo em mente as questões atuais e seus contextos históricos. Desenvolva habilidades de liderança.


• **Senso estético:** familiarize-se com diversas formas de arte e de processos artísticos. Assuma e defenda posições em relação ao significado das expressões artísticas. Tenha senso de humor.

• **Criatividade:** pense fora da caixa.

• **Habilidades de aprender:** reconheça que o aprendizado não acaba nunca.

• **Autodisciplina:** pense, planeje, execute, controle. Assuma compromissos bem definidos. Saiba administrar o seu tempo e outros recursos. Tenha respeito pelos recursos, sejam eles financeiros, humanos, ambientais.

• **Resiliência:** aprenda com os seus erros.

Ao metabolizar os próprios erros e bem aproveitar seus acertos, o empreendedor gera conhecimentos que a sociedade incorpora. Não é preciso reinventar a roda a cada geração: apenas usá-la para novos fins. 

José Lerosa Antônio Siqueira
Coordenador do Centro Minerva de Empreendedorismo - Escola Politécnica da USP

(Este texto baseia-se em palestra apresentada no curso superior de Tecnologia Gráfica da Escola SENAI Theobaldo de Nigris, em São Paulo, a 14/12/2005).



Tá pensando em retrofitar? Chegou a hora!

CNC FAGOR 8035

Para aplicações de baixo custo em máquinas-ferramenta

CNC FAGOR 8035M

- Para fresadoras e aplicações gerais
- 3 eixos e 1 eixo-árvore

CNC FAGOR 8035T

- Para torno
- 2 eixos e 1 eixo-árvore

O CNC 8035 integra num só módulo, os seguintes elementos:

- Unidade central de controle com PLC integrado.
- Monitor LCD 7,5" colorido.
- Teclado alfanumérico completo com soft-keys e painel de comando integrado.
- 12 teclas para uso livre do usuário (que podem ser personalizadas).

FAGOR 

Fagor Automation do Brasil
Rua Homero Vaz do Amaral, 331 - Vila Friburgo
04774-030 - São Paulo - SP
Home Page: <http://www.fagorautomation.com.br>
E-mail: brazil@fagorautomation.com.br
Tel.: (011) 5694-0822 - Fax: (011) 5681-6271

 **MONDRAGON**
CORPORATION COOPERATIVA

Case Propaganda